

Coletivo Atuator: Práticas Audiovisuais e Formação Artística¹

Artur Gabriel Gonçalves Ramos²

João Vitor Silva Santos³

Kátia Celyane Farias Schimitt⁴

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

RESUMO

Este trabalho pretende investigar as atividades formativas vivenciadas no projeto de extensão “Coletivo Atuator: práticas audiovisuais e formação artística”, articulado pela TV UFPB. O Coletivo Atuator é um grupo artístico focado em atuação para o audiovisual e, neste sentido, promove uma gama de ações como oficinas formativas, mostras de cinema paraibano, produção de obras audiovisuais e estudos práticos e teóricos contínuos. Metodologicamente essa investigação se dá de maneira qualitativa e em diálogo com os pensamentos de Schmitt (2017), Fischer (2003), Rodrigues (*et al.*, 2013), Barbosa (1991) e Lambach (2009). Por fim, constatamos que as atividades desenvolvidas promovem um ambiente de aprendizagem e democratização do cinema.

PALAVRAS-CHAVE: coletivo atuator; prática artística; formação audiovisual; extensão universitária.

INTRODUÇÃO

O Coletivo Atuator é um grupo artístico constituído por atores e atrizes e também profissionais do cinema com enfoque em atuação para o audiovisual. Essa pesquisa tem como finalidade investigar a prática artística e formação audiovisual a partir das atividades de extensão desenvolvidas durante o decorrer do projeto de extensão: “Coletivo Atuator: práticas audiovisuais e formação artística” e em paralelo como parte das atividades formativas do grupo. Ações que propiciam um ambiente de intercâmbio de experiências e formação, fortalecendo a comunidade audiovisual local e ampliando o repertório técnico e artístico dos/as participantes.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Cinema e Audiovisual e Interdisciplinaridade, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação do Curso de Bacharelado em Teatro da UFPB, email: aarturramos@gmail.com

³ Estudante de Graduação do Curso de Licenciatura em Teatro da UFPB, email: joaovitorsilva240@gmail.com

⁴ Orientadora. Mestra em Artes Cênicas, pela UFRN. Especialista em Representação Teatral pela Universidade Federal da Paraíba (2009). Licenciada em Educação Artística - Artes Cênicas pela UFPB (2008). Diretora de Artes Cênicas na TV UFPB, também é atriz e fundadora do Grupo Graxa de Teatro, do Parahyba Rio Mulher e integrante do Coletivo Ser Tão Teatro. Pesquisa atuação para o audiovisual através do Coletivo Atuator. Tem experiência na área de Artes Cênicas, com ênfase em teatro, televisão e cinema. email: celyfarias@gmail.com

METODOLOGIA

Metodologicamente, o diálogo traçado aqui, explora qualitativamente e de maneira narrativa e ancorados nas perspectivas de Schmitt (2017), Fischer (2003), Rodrigues (*et al.*, 2013), Barbosa (1991) e Lambach (2009) que abordam e fundamentam o desenvolvimento das atividades de um grupo artístico que promove formação e extensão das suas atividades.

De acordo com Rodrigues (*et al.*, 2013, p. 142), uma ação de extensão permite caminhos estruturantes de uma formação pedagógica e também artística, por meio do compartilhamento, tendo em vista, que:

A partir do momento em que há esse contato entre o aprendiz e a sociedade beneficiada por ele, acontece por parte dos dois lados, benefícios. Aquele que está na condição do aprender acaba aprendendo muito mais quando há esse contato, pois torna-se muito mais gratificante praticar a teoria recebida dentro da sala de aula. Esse é o conceito básico de extensão.

Ao considerar os elementos importantes de uma extensão, pretendemos a partir da investigação das práticas do Coletivo Atuador. Evidenciar a realização das vivências do projeto de extensão, que por meio de uma abordagem colaborativa e participativa contribui para a formação de atores, atrizes, cineastas, estudantes e demais profissionais envolvidos e/ou interessados na produção audiovisual.

As vivências propiciam um espaço para o intercâmbio de experiências e formação, fortalecendo a comunidade audiovisual local e ampliando o repertório técnico e artístico dos participantes, tendo como parte das atividades: a Oficina Audiovisual em Pequenos Formatos, a Mostra Paraíba na Tela, a Coletiva Atuadora realizada em Instituições sócio-educativas de João Pessoa e Região Metropolitana.

O Coletivo em suas atividades possui uma parceria com a TV UFPB, que também tem um enfoque na extensão, quando a TV Universitária, é instituída como pública, sendo um canal para a exibição e produção de “conteúdos que valorizem a diversidade cultural do nosso povo, essa é a TV pública, cuja função é promover o desenvolvimento cultural e social do nosso país”, tendo em vista a disparidade nas diferenças socioeconômicas existentes na nossa sociedade (Schmitt, 2017, p. 39).

Por fim, buscamos destacar as contribuições que se dá a partir de um processo formativo em grupo se apresenta como um espaço de compartilhamento e aprendizagem, onde são adquiridos novos conhecimentos e também é instituído um ambiente de prática e troca de saberes com pessoas de diferentes contextos e vivências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro das discussões e resultados, observamos que o Coletivo Atuator busca por meio de suas ações atender às demandas internas da formação do grupo e outra em proporcionar atividades abertas ao público em geral. Assim, desenvolveram em três anos com a extensão universitária, atividades formativas, que ocorreram semanalmente, voltadas à atuação para o audiovisual (exercícios de filmagens, jogos de atuação, etc), processos criativos, como o curta-metragem “Rotura”, que foi desenvolvido em parceria com o projeto CIMM (Cinema no Meio do Mundo) e a segunda temporada da série televisiva “Cena Parahyba” da TV UFPB.

Dessa maneira, o projeto compartilhado tem duas frentes de trabalho dentro do grupo, voltados para a formação audiovisual. A primeira frente é voltada para atividades formativas em parceria com profissionais renomados do audiovisual paraibano incluindo oficinas e workshops, focaram na atuação para a câmera e na realização audiovisual, proporcionando aos participantes uma formação prática e direta com especialistas da área, além do desenvolvimento de processos de criação, improvisações, exercícios de filmagem e a escrita de roteiros com a realização de filmes autorais produzidos pelo Coletivo.

É importante apontar sobre o processo colaborativo como uma dinâmica que tem artistas envolvidos com a finalidade de contribuir para a construção de um processo ou obra em diferentes funções, assim dispendo de mais liberdade e desenvolvimento de novas habilidades. “Sob essa perspectiva, compreendemos que a produção colaborativa oferece maior liberdade de criação [...]” e na finalização do espetáculo, em uma manutenção das funções presentes dentro de um processo de grupo (Fischer, 2003, p. 40).

Desse modo, a segunda frente de trabalho destaca-se pela difusão do audiovisual paraibano, dentro do projeto de extensão: *Coletivo Atuator: práticas audiovisuais e formação artística* no desenvolvimento das ações: *Oficina Audiovisual em Pequenos Formatos*, a *Mostra Paraíba na Tela* e a *Coletiva Atuadora*, promovendo o diálogo e compartilhamento com o público de diversos contextos e fomentando a capacitação aos participantes um experimento audiovisual acessível, priorizando assim a democratização do cinema. Em três edições do projeto com a Universidade Federal da

Paraíba, foram realizadas em instituições populares, associações de moradores, escolas municipais e Centros de Atenção Psicossociais de João Pessoa.

Na extensão, para o público em geral, foram promovidas ações em 6 instituições de João Pessoa e Região Metropolitana, dentre elas: o Centro Cultural Piollin, a OSC Casa Pequeno Davi, a Escola Municipal Francisca Moura, a Escola Municipal Moema Tinoco, a Casa de Acolhida LGBTQIA+ Cris Nagô, a Associação Comunitária de Assistência Casa Mãe Nazinha, o CAPS III Gutemberg Botelho, o Centro Escolar Municipal de Atividades Pedagógicas Integradoras Arthur da Costa Freire - CEMAPI, o Instituto Soluar e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Monteiro Lobato.

Dentro do processo dessa investigação, a estruturação das atividades formativas seguem uma perspectiva artístico-pedagógica, onde a *Oficina de Audiovisual em Pequenos Formatos*, busca explorar o cinema de forma emergente, articula o contato dos discentes extensionistas e os integrantes do Coletivo Atuador com os/as participantes das instituições socioeducativas, em um ambiente de troca de saberes, em que o processo de compartilhamento está alinhando com as perspectivas da aprendizagem artística de acordo com Barbosa (2001, p. 32) ao afirmar que “o conhecimento em artes se dá na interseção da experimentação, da decodificação e da informação”, a experiência da criação audiovisual estimula a criatividade e autonomia das pessoas.

A oficina tem a sua estruturação para fomentar o acesso ao audiovisual, que Lambach (2009, p. 15) destaca como:

[...] trata de uma forma emergente de cinema, na qual os filmes podem ser realizados e/ou visualizados por pequenos aparelhos portáteis, que cabem na palma da mão, sem fio, de uso pessoal, fáceis de manusear e de transportar.

Então, como a estruturação de uma atividade que permite a construção de uma obra audiovisual de maneira acessível. Também possui o desenvolvimento das atividades da *Mostra Paraíba na Tela*, que consiste na exibição de curtas-metragens paraibanos que são selecionados a partir de uma curadoria interna e em parceria com os/as realizadores/as audiovisuais do Estado. Assim, os/as profissionais que estão envolvidos/as nos filmes a serem exibidos são convidados/as para a nossa *Coletiva Atuadora*, que é uma roda de conversa, proporcionando um diálogo mais próximo do público com os artistas, suas metodologias de trabalho e sua obra.

Com as atividades desenvolvidas pelo Coletivo Atuador, enquanto ambiente de formação e experimentação artística por meio do fomento à produção audiovisual,

principalmente, na atuação, destacamos a importância com a democratização do cinema, desde a sua concepção por meio das nossas narrativas até o que é promovido nas instituições, em comprometimento com a responsabilidade social.

E com a extensão apresentada, as práticas dentro do Coletivo corroboram com o pensamento de Hennington (2005 *apud* Rodrigues, *et al.*, 2013, p. 144):

Os programas de extensão universitária mostram a importância de sua existência na relação estabelecida entre instituição e sociedade. Acontece por meio da aproximação e troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população, pela possibilidade de desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem, a partir de práticas cotidianas, juntamente com o ensino e pesquisa e, especialmente, pelo fato de propiciar o confronto da teoria com o mundo real de necessidade e desejos. Define e possibilita a apreensão dos conteúdos absorvidos entre professor e aluno e beneficia-se com isso a partir do momento em que há o contato com o mundo real.

Tangenciando também a formação dos discentes nas áreas estabelecidas, o Coletivo Atuador propicia um ambiente de aprendizagem, tendo como participantes estudantes dos cursos de Cinema, Rádio e TV, Jornalismo, Mídias Digitais e Teatro. Estabelecendo um ambiente de aprendizagem e experimentação, tendo em vista, que dispõem pouca troca entre si e pelo déficit de capacitação ligada à direção de atores para o audiovisual, considerando assim, que os conhecimentos adquiridos durante o curso acadêmico são insuficientes na preparação frente aos desafios do mercado de trabalho.

As suas frentes de trabalho são articuladas para promover vivências associadas aos componentes curriculares como: Direção de Atores, Roteiro, Produção, Direção Cinematográfica, Oficina Audiovisual Ator e Câmera, Produção Audiovisual, em contexto de interdisciplinaridade, caracterizando também a estruturação de processos colaborativos.

Sendo assim, é importante perceber o processo formativo e colaborativo dentro um grupo artístico que articula o ensino-pesquisa-extensão, pilares estruturantes da Universidade em contribuição com a difusão e democratização do cinema, além de tornar-se um ambiente de compartilhamento e envolvimento possibilitando vivências nas Instituições, experiências que contribuíram para o aprendizado e crescimento dos membros do Coletivo Atuador e também dos participantes das atividades, fortalecendo assim o impacto e a relevância do projeto na comunidade acadêmica e na sociedade em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

E na finalização desse percurso de investigação das práticas do Coletivo Atuador, percebemos que as atividades desenvolvidas exploram a experimentação artística por meio do fomento à produção audiovisual, principalmente, na atuação, aponta para democratização do cinema, desde a sua concepção por meio das nossas narrativas ao que é realizado nas Instituições, com enfoque na responsabilidade social.

Ademais, um outro ponto observado, é a presença da qualificação dos discentes nas áreas trabalhadas pelo Coletivo Atuador, propiciando um ambiente de aprendizagem, os preparando para os desafios do mercado de trabalho.

Diante disso, destacamos que o Coletivo Atuador com as suas práticas formam diferentes públicos para o audiovisual, como parte também das ações realizadas pela TV UFPB, no projeto de extensão compartilhado, reitera o comprometimento com a criação, a experimentação e a democratização do acesso ao cinema, comprometido com a formação contínua e com a valorização das narrativas nordestinas na construção de um cinema mais representativo e diverso.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Imagem no ensino da arte: anos 80 e novos tempos.** Perspectiva. São Paulo, 1991.

FISCHER, Stela Regina. **Processo colaborativo: experiências de companhias teatrais brasileiras nos anos 90.** 2003. 231f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

SCHMITT, Katia C. F. **Experiências de criação cênicas com atrizes e atores na televisão: O programa ciência aberta da TV UFPB.** p. 73-74, Rio Grande do Norte, 2017.

LAMBACH, Claudia Maria Queiroz. **Cinema de Bolso: uma modalidade emergente na cultura visual contemporânea.** Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing. 2009.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima; COSTA, Carmen Lucia Neves do Amaral; PRATA, Michelle Santana; BATALHA, Taila Beatriz Silva; PASSOS NETO, Irazano de Figueiredo. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 141–148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em: 14/03/2025.